

	Fecho	Var. %	Var. % ano	Var. % no ano (€)
Euro Stoxx	374	0,9%	16,8%	16,8%
PSI 20	5.921	3,1%	23,4%	23,4%
IBEX 35	11.403	0,3%	10,9%	10,9%
CAC 40	5.058	1,2%	18,4%	18,4%
DAX 30	11.543	0,7%	17,7%	17,7%
FTSE 100	6.835	0,1%	4,1%	13,7%
Dow Jones	18.144	0,1%	1,8%	10,2%
S&P 500	2.124	0,1%	3,2%	11,7%
Nasdaq	5.160	0,1%	9,0%	18,0%
Russell	1.296	0,3%	7,6%	16,5%
NIKKEI 225*	20.809	1,9%	19,2%	25,0%
MSCI EM	991	0,3%	3,6%	12,2%

*Fecho de hoje

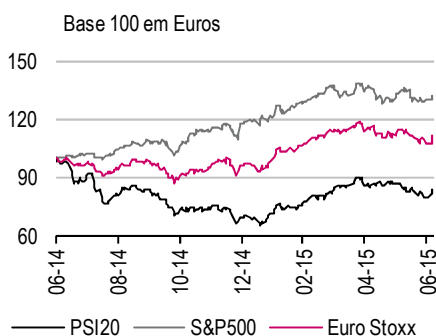
Petróleo(WTI)	61,0	2,2%	14,5%	24,0%
ORB	224,4	0,5%	-2,4%	5,7%
EURO/USD	1,117	-1,7%	-7,7%	-
Eur 3m Dep*	-0,030	0,0	-8,5	-
OT 10Y*	2,751	-6,0	6,4	-
Bund 10Y*	0,872	-1,2	33,1	-

*taxa de juro com variações em p.b.

Certificados	Fecho (1)	Var. %	Var. % no ano
PSI20	59,15	2,9%	23,6%
IBEX35	114,43	0,4%	11,1%
FTSE100 (2)	68,41	0,7%	4,7%

(1) Média entre compra e venda no fecho

(2) Sem risco cambial (certificado quanto)



Ramiro Loureiro

Analista de Mercados

+351 210 037 856

ramiro.loureiro@millenniumpcp.pt

Mercados

Revelação de que credores não aceitaram proposta grega condiciona bolsas

Mercados de ações inverteram o sentimento positivo da abertura, após o anúncio feito pelo primeiro-ministro Tsipras de que os credores não aceitaram a proposta da Grécia.

Fecho dos Mercados

	PSI20	Eurostoxx	S&P 500
+	Impresa Sgps Sa 13,9%	Alpha Bank A.E. 19,6%	Facebook Inc-A 3,7%
	Teixeira Duarte 9,3%	Natl Bank Greece 13,2%	Freeport-Mcmoran 3,7%
	Mota Engil Sgps 7,2%	Delhaize Group 8,4%	Allegheny Tech 3,2%
	Ren-Rede Energet 1,5%	Banco Popular -1,2%	Williams Cos Inc -3,2%
-	Semapa -1,1%	Ryanair Hldgs -1,7%	Western Digital -3,3%
	Pharol Sgps Sa -2,3%	Vallourec -1,7%	Adt Corp/The -4,9%

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

Portugal

Morgan Stanley reduz participação qualificada na **Pharol**

Europa

Ahold compra **Delhaize** por cerca de € 9,32 mil milhões

Bouygues Telecom rejeitou a proposta de compra da **Altice**

Orange defende consolidação nas telecoms em França mas não está dependente disso nas metas de curto médio prazo

Shell revista em alta pelo Deutsche Bank

Julius Baer regista provisão de \$ 350 milhões e diz que pode ser inferior ao aguardado pelo mercado

RWE animada com recuo de proposta de taxa para centrais a carvão

Colruyt revela abrandamento do ritmo de crescimento de receitas no 2º semestre do ano fiscal

Anglo American pretende separar unidade de platina em África do Sul, para futura colocação através de IPO

EUA

Carnival com resultados acima das estimativas, mas projeções desiludem

Darden apresenta bons resultados e cria fundo de investimento imobiliário, REIT's parecem estar na moda

Green Dot em forte alta após aprovação de share buyback e acordo com a Wal-Mart **Stores** para os próximos 5 anos

Transacean adiciona \$ 109 milhões em novos contratos

AT&T revista em alta pelo Barclays

Verizon conclui aquisição da AOL

Regulação nos EUA deve fazer descer produção de crude, prevê Wood Mackenzie

Indicadores

Incertezas em torno da Grécia tiram otimismo a empresários alemães em junho

Leading Index da China revelou uma melhoria do outlook em maio

PIB do 1º trimestre de França confirmou uma expansão sequencial de 0,6%

Outras Notícias

BCE concede o 4º aumento da ELA grega numa semana

Fecho dos Mercados

Portugal. O PSI20 subiu ontem 3,1% para os 5921,04 pontos, com 16 títulos em alta. O volume foi forte, transacionando-se 555,9 milhões de ações, correspondentes a um turnover de € 156,2 milhões (35% acima da média de três meses). Pela positiva destacou-se a Impresa, a subir 13,9% para os € 0,90, liderando os ganhos percentuais, seguida da Teixeira Duarte (+9,3% para os € 0,5630) e da Mota Engil (+7,2% para os € 2,339). A Pharol liderou as perdas percentuais (-2,3% para os € 0,47), seguida da Semapa (-1,1% para os € 12,705) e da REN (1,5% para os € 2,707).

Europa. Os principais índices voltaram a encerrar em alta a sessão de terça-feira, com a generalidade a realizar o melhor *rally* de ganhos em quatro sessões desde janeiro. A expansão surpreendente da atividade na indústria e serviços da região do Euro ajudou a suportar as valorizações de ontem, apesar de uma indicação preliminar de desaceleração na indústria transformadora norte-americana, revelada durante a tarde, ter retirado fulgor a Wall Street, com ligeira réplica no velho continente. O otimismo que se gerou pela base de entendimento entre Bruxelas e credores, anunciada ontem, está bem patente no ganho de 6,1% registado pelo índice de ações grego, o ASE, depois de no dia anterior já ter avançado 9%. Por cá, quase metade das cotadas registaram valorizações acima dos 4%, onde se inclui o BCP. O índice Stoxx 600 avançou 1,2% (398,83), o DAX ganhou 0,7% (11542,54), o CAC subiu 1,2% (5057,68), o FTSE acumulou 0,1% (6834,87) e o IBEX valorizou 0,3% (11402,5). Os ganhos foram transversais a nível sectorial, com as maiores valorizações em retalho (+1,88%), Media (+1,75%) e Serviços Financeiros (+1,69%).

EUA. Dow Jones +0,1% (18144,07), S&P 500 +0,1% (2124,2), Nasdaq 100 +0,1% (4548,74). Os setores que encerraram mais positivos foram Telecom Services (+1,34%), Consumer Discretionary (+0,38%) e Energy (+0,31%), enquanto os mais negativos foram Utilities (-1,37%) e Consumer Staples (-0,46%). O volume da NYSE situou-se nos 646 milhões, 11% abaixo da média dos últimos três meses (728 milhões). Os ganhos ultrapassaram as perdas 1,4 vezes.

Ásia (hoje): Nikkei (+0,3%); Hang Seng (+0,3%); Shangai Comp (+2,5%).

Portugal**Morgan Stanley reduz participação qualificada na Pharol**

Através de comunicado à CMVM, a Pharol (cap. € 0,4 milhões, -7,2% para os € 0,436) informou que a Morgan Stanley passou a deter uma participação direta inferior a 2%. Esta alteração ocorreu no dia 16 de junho de 2015 e resultou da diminuição da posição da Morgan Stanley & Co. International plc em ações tomadas de empréstimo em 10.628.000 ações ordinárias da PHAROL. Na sequência desta transação, a Morgan Stanley passou a deter uma participação social correspondente a 17.313.493 ações ordinárias representativas de 1,94% do capital social da Pharol e respetivos direitos de voto e a um instrumento financeiro correspondente a 0,42% do capital social da Pharol.

*cap. (capitalização bolsista)

Europa

Ahold compra Delhaize por cerca de € 9,32 mil milhões

A retalhista holandesa Ahold (cap. € 15,8 mil milhões, +0,1% para os € 18,98) chegou a acordo para a compra da Delhaize (cap. € 8,7 mil milhões, -4,6% para os € 84), belga do mesmo ramo, por cerca de € 9,32 mil milhões. O acordo é o maior negócio nesta indústria em quase uma década e cria a quinta maior cadeia de supermercados em mercados como o norte-americano, onde fará concorrência mais acérrima a retalhistas como a Wal-Mart. Os acionistas da Delhaize vão receber 4,75 ações da Ahold por cada detida. Os acionistas da Ahold ficarão assim com 61% da empresa combinada. De recordar que em maio as empresas tinham confirmado a existência de conversações rumo a uma fusão, pelo que a novidade é de facto os termos do acordo.

Bouygues Telecom rejeitou a proposta de compra da Altice

O conselho de administração da Bouygues Telecom (cap. € 11,8 mil milhões, -8,1% para os € 34,94) rejeitou a proposta de compra da Altice (cap. € 30 mil milhões, -7% para os € 120,95), feita através da sua unidade de cabo e *wireless*, a Numericable-SFR (cap. € 23,9 mil milhões, -9,8% para os € 49,14). A Bouygues acredita que pode reavivar os lucros da sua unidade de telecomunicações sozinha, considerando que uma possível venda acarretaria remédios por parte da autoridade da concorrência, aumentando os riscos de despedimentos.

Orange defende consolidação nas telecoms em França mas não está dependente disso nas metas de curto médio prazo

A Orange (cap. € 38,4 mil milhões, -3,1% para os € 14,48) confirmou que as suas projeções de curto e médio prazo não estão dependentes de movimentos de consolidação no mercado de telecomunicações francês para atingirem as suas metas. A nota terá sido dada ao telefone por um porta-voz da Orange. No entanto, considera que a longo prazo as quatro operadoras em França não são sustentáveis, sendo a favor de consolidação no setor. As declarações surgem numa altura em que a Numericable-SFR, unidade de cabo e *wireless* da Altice, viu a Bouygues Telecom rejeitar a sua proposta de compra.

Shell revista em alta pelo Deutsche Bank

A Shell (cap. € 170,3 mil milhões, +1,8% para os € 26,715) foi revista em alta pelo Deutsche Bank, com a recomendação a passar de *hold* para *buy*, ainda que o preço-alvo permaneça nos £ 24,25 por ação. A casa de investimento considera que a reestruturação vai gerar oportunidades substanciais à petrolífera, assumindo a conclusão da compra do BG Group, acordada no ano passado, enquanto a *dividend yield* deve ser suportada pela geração de *free cash flow*. O plano de reestruturação deve estar praticamente terminado em 2016.

Julius Baer regista provisão de \$ 350 milhões e diz que pode ser inferior ao aguardado pelo mercado

A gestora de ativos suíça Julius Baer (cap. Sfr 12,1 mil milhões, +4,7% para os Sfr 53,95) disse, na terça-feira, que vai registar uma provisão de \$ 350 milhões para fazer face a uma investigação de que está a ser alvo nos EUA, em que é suspeita de ter ajudado na fuga de impostos. A gestora afirma que a multa poderá ser abaixo do que espera o mercado, o que faz com que as suas ações estejam animadas.

RWE animada com recuo de proposta de taxa para centrais a carvão

De acordo com a Bloomberg, o Governo alemão recuou na proposta de introduzir uma taxa sobre as antigas centrais energéticas a carvão. A notícia está a animar a RWE (cap. € 12,3 mil milhões, +2,4% para os € 20,405).

Colruyt revela abrandamento do ritmo de crescimento de receitas no 2º semestre do ano fiscal

A Colruyt (cap. € 6,4 mil milhões, -3,3% para os € 41,125) antecipa que as condições de mercado continuem desafiantes no ano fiscal 2015-2016, pelo que pretende manter as despesas operacionais controladas. A retalhista belga vai divulgar as suas projeções na AG de 30 de setembro. No 2º semestre fiscal do último ano o crescimento de receitas abrandou, ao subir apenas 2,3% face a igual período do ano antecedente, a um ritmo inferior ao registado no semestre anterior (3,9%). As receitas de retalho estagnaram o crescimento, aumentando 3,6%. A margem bruta subiu 38 pontos base para 25,2%, enquanto a margem operacional (EBITDA) foi de 6,26% (caiu 21pb em termos homólogos). O EBITDA anual atingiu os € 699,7 milhões, superando os € 693,6 milhões. A Colruyt mantém o dividendo estável nos € 1,00 por ação, em linha com o aguardado.

Anglo American pretende separar unidade de platina em África do Sul, para futura colocação através de IPO

A unidade de platina da Anglo American (cap. £ 14,2 mil milhões, +1,6% para os £ 10,125) na África do sul planeia cortar mais de 400 postos de trabalho para responder ao prognóstico mais reservado para o setor. A mineira está a tentar separar algumas das suas minas, alienando depois este agregado através de uma oferta pública inicial (IPO, na sigla em inglês). O setor da platina é um dos mais afetados na indústria mineira, devido à queda de preços, o aumento dos custos e a greves.

Nota: EurSfr 1,04393 @ 10h57m

*cap. (capitalização bolsista)

EUA**Carnival com resultados acima das estimativas, mas projeções desiludem**

A Carnival apresentou a meio da tarde de ontem os resultados relativos ao 2º trimestre acima do estimado, em que o EPS ajustado foi de \$ 0,25, quando se antecipava \$ 0,16. As receitas desceram 1,2% em termos homólogos, para os \$ 3,59 mil milhões, superando ainda assim os \$ 3,56 mil milhões. Apesar destes números, as ações da empresa de cruzeiros estavam em ligeira queda. De certa forma, os investidores podiam estar já à espera de números acima do antecipado pelos analistas, isto porque ontem o Deutsche Bank tinha revisto em alta a empresa, referindo precisamente que as contas deveriam ultrapassar as previsões, informação que na sessão de 22 de junho a fez disparar mais de 2%. Para o atual trimestre, a Carnival antecipa um EPS ajustado entre os \$ 1,56 e os \$ 1,60, abaixo do que os analistas esperam de momento (\$ 1,70). Para o final de ano revê em alta as suas projeções, esperando um EPS ajustado entre os \$ 2,35 e os \$ 2,50 (vs. \$ 2,30 - \$ 2,50 antecipados em março), o que ainda assim é inferior ao apontado pelos analistas (\$ 2,51).

Darden apresenta bons resultados e cria fundo de investimento imobiliário, REIT's parecem estar na moda

A cadeia de restaurantes norte-americana Darden Restaurants, divulgou resultados acima do esperado relativo ao 4º trimestre fiscal, com o EPS ajustado a situar-se nos \$ 1,08, suplantando assim as estimativas do mercado de \$ 0,93 e as suas próprias projeções avançadas a 20 de março (entre \$ 0,91 e \$ 0,94). As receitas atingiram os \$ 1,88 mil milhões, ficando acima dos aguardados \$ 1,87 mil milhões. As vendas comparáveis cresceram 3,8%, quando era esperado um crescimento de 2,9%, tendo as vendas comparáveis da cadeia Olive Garden crescido 3,4%, acima dos 2% esperados. Para o final de 2016, a empresa antecipa um EPS ajustado entre os \$ 3,05 e os \$ 3,20 (superior aos \$ 2,88 apontados neste momento pelos analistas) e um crescimento das vendas comparáveis entre 2% e 2,5%, cujo ponto médio do intervalo fica acima dos 2,1% projetados pelo mercado. A cadeia de

restaurantes, cujo *board* foi substituído no ano passado, vai transferir 430 propriedades para um Fundo de Investimento Imobiliário (REIT na sigla em inglês), seguindo a promessa feita pelos novos responsáveis. A proprietária da cadeia Olive Garden colocou também à venda cerca de 75 restaurantes, 30 dos quais já foram vendidos ou estão sob contrato. Os REIT tornaram-se uma opção cada vez mais popular tanto para os retalhistas como para as cadeias de restaurantes nos últimos meses. A exemplo, a Sears Holdings está a criar um REIT que vai adquirir lojas para depois as alugar novamente à cadeia.

Green Dot em forte alta após aprovação de share buyback e acordo com a Wal-Mart Stores para os próximos 5 anos

A Green Dot Corp., financeira direcionada para o crédito ao consumo, apresenta-se muito animada, depois de ter recebido autorização para a recompra de \$ 150 milhões em ações próprias, ao mesmo tempo que conseguiu o prolongamento de um acordo com a Wal-Mart Stores para a reemissão de cartões de débito recarregáveis durante os próximos 5 anos.

Transocean adiciona \$ 109 milhões em novos contratos

A Transocean, maior empresa de perfuração *offshore* maior empresa de perfuração *offshore*, revelou que desde o último reporte adicionou \$ 109 milhões em novos contratos.

AT&T revista em alta pelo Barclays

A AT&T foi revista em alta pelo Barclays, que passou a recomendação sobre as ações da Telecom norte-americana de *Equal-Weight* para *Overweight* e o preço-alvo de \$ 34 para \$ 39 por ação.

Verizon conclui aquisição da AOL

A Verizon anunciou a conclusão bem-sucedida da oferta de compra da AOL por \$ 50/ação em *cash*.

Regulação nos EUA deve fazer descer produção de crude, prevê Wood Mackenzie

De acordo com um estudo da Mackenzie, as restrições impostas pela regulação norte-americana, incluindo limites mais apertados para a formação de ozono a nível do solo, poderão reduzir a produção de petróleo e gás em cerca de 3,4 mil barris diários até 2035. A compensar poderão estar as políticas "Pró-desenvolvimento" incluindo a revogação dos limites de exportação de crude pelos EUA, com capacidade para gerarem um aumento de produção em cerca de 8 mil barris por dia.

Indicadores

Incertezas em torno da Grécia retiram otimismo a empresários alemães em junho

Esta manhã o indicador alemão **IFO** mostrou uma degradação do sentimento empresarial, ao recuar de 108,5 para 107,4 (analistas previam indicador nos 108,1). A confiança na **Situação Atual** também caiu de forma mais abrupta que o previsto (valor de leitura desceu de 114,3 para 113,1 vs. consenso 114,1). A penalizar o IFO esteve também a componente de **Expectativas** para os próximos seis meses, que recuaram de 103 para 102 (mercado estimava 102,4). Apesar da economia alemã estar suportada em baixos níveis de desemprego, os dados mostram que as incertezas em relação ao futuro da Grécia estão a afetar também a confiança dos empresários na maior economia europeia.

O **Leading Index da China**, medido pelo Conference Board, revelou uma melhoria do outlook em maio, ao subir 1,1% face ao mês antecedente, para os 326,2. O **Coincident Index** (indicador que mede a situação económica atual) aumentou 0,6% para 277,9.

O valor final do **PIB do 1º trimestre de França** confirmou uma expansão sequencial da economia gaulesa em 0,6%, sem surpresas para o mercado. Em termos homólogos o PIB cresceu 0,8%, ligeiramente mais que o estimado (0,7%).

A indicação preliminar da Markit apontou para uma **desaceleração inesperada do ritmo de expansão da indústria nos EUA**, em contraciclo com o setor na Zona Euro. O PMI passou de 54 para 53,4, quando os analistas previam uma ligeira aceleração, para os 54,1.

As **Vendas de Casas Novas nos Estados Unidos** registraram um crescimento sequencial de 2,2% em maio, valor que tem ainda mais expressão se considerarmos que a base do mês de abril foi revista em alta (mês em que se terá verificado um crescimento de 8,1%, ao invés dos 6,8% apontados anteriormente).

Encomendas de Bens Duradouros nos EUA recuam mais que o esperado, mas aumento de encomendas de equipamentos pelas empresas são bom sinal

As Encomendas de Bens Duradouros nos EUA recuaram 1,8% em maio, contração mais forte que o esperado (-1%). Esta surpresa torna-se ainda mais negativa se considerarmos que os dados do mês de abril também foram revistos em baixa, tendo-se registado uma contração de 1,5% nesse mês (anteriormente tinham apontado queda de 0,5%). A justificar a variação poderão estar picos na base de encomendas de aviões, uma que esta categoria é algo volátil e registou uma descida em maio. Isto porque se excluirmos transportes, ter-se-á registado uma subida de 0,5%, em linha com o antecipado pelos analistas. Pela positiva, destaque para o aumento das encomendas de equipamentos pelas empresas, o que pela segunda vez este ano, o que acaba por ser um bom sinal para a indústria.

Outras Notícias

Tsipras refere que credores não aceitaram proposta grega

Em notícias de última hora, Tsipras referiu que os credores recusaram a proposta grega. Este anúncio representa um revés nas negociações com os credores. Para além do mais, notícias veiculadas pela imprensa davam conta que o primeiro-ministro grego, Alexis Tsipras, está a enfrentar os primeiros sinais de desacordo dentro do próprio partido, com as medidas que apresentou a Bruxelas, e que foram consideradas um bom ponto de partida rumo a um entendimento entre os helénicos e os credores.

BCE concede o 4º aumento da ELA grega numa semana

Pela quarta vez numa semana, o Banco Central Europeu aumentou o valor do plano de Assistência de Liquidez de Emergência (ELA, na sigla em inglês), à banca grega. A notícia é avançada pela Bloomberg e pelo Financial Times, sem que seja citado o montante incrementado. Isto depois de ontem a ELA helénica ter sido aumentada em € 1,9 mil milhões, elevando o montante total do plano para os € 87,8 mil milhões. A Reuters fala num aumento na ordem dos mil milhões de euros, ficando agora a ELA grega com cerca de € 89 mil milhões.

Resultados

Empresa	2º Trim. 2015	3º Trim. 2015	Assembleia Geral Acionistas
PSI20			
Portucel	23-07 DF	29-10 DF	29-04-2015
Impresa	23-07 DF	29-10 DF	29-04-2015
Galp Energia	27-07 AA	26-10	16-04-2015
BCP	27-07 DF	02-11 DF	11-05-2015
BPI	29-07 DF	28-10 DF	29-04-2015
Jerónimo Martins	29-07 DF	29-10 DF	09-04-2015
EDP Renováveis	29-07 AA	28-10 AA	09-04-2015
NOS	29-07 DF	05-11 DF	06-05-2015
CTT	29-07 DF	04-11 DF	05-05-2015
EDP	30-07 DF	29-10 DF	21-04-2015
Atri	31-07	06-11	14-04-2015
Banif	31-07 DF	02-11 DF	29-05-2015
REN	31-07 DF	13-11	17-04-2015
Sonae	19-08 DF	04-11 DF	30-04-2015
Semapa	28-08 DF	30-10 DF	30-04-2015
Teixeira Duarte	28-08	27-11	30-05-2015
Pharol	31-08	30-11	29-05-2015
Mota-Engil	n.a.	n.a.	28-05-2015
Outros			
Sonae Indústria	29-07 DF	12-11 DF	31-03-2015
Sonae Capital	30-07	29-10	31-03-2015
Novabase	30-07 DF	05-11 DF	29-04-2015
Sonae Sierra	05-08 DF	04-11 DF	
Cofina	n.a.	n.a.	14-04-2015

AA: Antes Abertura; DF: Depois Fecho; n.a. - não disponível (e) esperado

Fonte: Empresa.

Dividendos

Empresa	DPA Bruto	Assembleia Geral	Data Pagamento	Data Ex-Div	Obs	Ano Anterior	
						Pagamento	DPA Bruto
PSI20							
Altri	0,0800	14-Abr-15	11-Mai-15	7-Mai-15	Pago	22-Mai-14	0,042
Banif	-	29-Mai-15	-	-	-	-	-
BCP **	-	11-Mai-15	-	-	-	-	-
BPI	-	29-Abr-15	-	-	-	-	-
CTT	0,4650	5-Mai-15	29-Mai-15	27-Mai-15	Pago	22-Mai-14	0,400
EDP	0,1850	21-Abr-15	14-Mai-15	12-Mai-15	Pago	29-Mai-14	0,185
EDP Renováveis	0,0400	9-Abr-15	8-Mai-15	6-Mai-15	Pago	8-Mai-14	0,040
Galp Energia*	0,1728	16-Abr-15	12-Mai-15	8-Mai-15	Pago	22-Mai-14	0,144
	0,1728	-	18-Set-14	15-Set-14	Pago	18-Set-14	0,173
Impresa	-	29-Abr-15	-	-	-	-	0,000
J. Martins	0,2450	9-Abr-15	7-Mai-15	5-Mai-15	Pago	8-Mai-14	0,305
Mota-Engil	0,1200	28-Mai-15	9-Jun-15	5-Jun-15	Pago	30-Mai-14	0,124
NOS	0,1400	6-Mai-15	26-Mai-15	22-Mai-15	Pago	23-Mai-14	0,120
Portucel	0,4330	29-Abr-15	12-Mai-15	8-Mai-15	Pago	12-Jun-14	0,280
Pharol	-	29-Mai-15	-	-	-	30-Mai-14	0,100
REN	0,1710	17-Abr-15	13-Mai-15	11-Mai-15	Pago	30-Abr-14	0,171
Semapa	0,3750	30-Abr-15	13-Mai-15	11-Mai-15	Pago	16-Jun-14	0,332
Sonae	0,0365	30-Abr-15	28-Mai-15	26-Mai-15	Pago	15-Mai-14	0,035
Teixeira Duarte	0,0135	30-Mai-15	29-Jun-15	25-Jun-15	Aprovado	-	-
Outros							
Cofina	0,0200	14-Abr-15	11-Mai-15	7-Mai-15	Pago	22-Mai-14	0,010
Novabase	0,0300	29-Abr-15	29-Mai-15	27-Mai-15	Pago	5-Jun-14	0,200
Sonae Capital	-	31-Mar-15	-	-	-	-	-
Sonae Industria	-	31-Mar-15	-	-	-	-	-

nd - Não disponível

Estimado: Estimado pela Bloomberg

Proposto: Anunciado pela empresa, a ser proposto em Assembleia Geral

Aprovado: Dividendo já aprovado em Assembleia Geral

* Empresa paga dividendos 2 vezes ao ano

** BCP recorreu a apoio do Estado, está restrito de pagar dividendos.

Declarções (“Disclosures”)

- 1) Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).
- 2) O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
- 3) Recomendações:
Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
- 4) Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
- 5) Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
- 6) Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
- 7) O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
- 8) O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
- 9) O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
- 10) As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação. Este relatório não tem qualquer destinatário específico.
- 11) Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação de ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
- 12) A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
- 13) O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
- 14) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
- 15) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
- 16) Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
- 17) Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. (“Oferte” no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
- 18) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
- 19) O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como “joint-book runner” relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota Engil através de um “accelerated book building” de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
- 20) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
- 21) O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
- 22) Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como Joint Bookrunner na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.
- 23) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Joint Bookrunner” na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil Africa.
- 24) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
- 25) O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos “Bookrunners & Mandated Lead Arrangers” na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias De Portugal (junho 2014).
- 26) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).
- 27) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de um empréstimo obrigacionista “Eurobond” 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP – Energias De Portugal (setembro 2014).
- 28) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Coordenador Global” da oferta pública de subscrição de ações Sonae Industria a realizar em Novembro de 2014.
- 29) Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)

Recomendação	mai-15	abr-15	mar-15	dez-14	jun-14	jan-14	dez-13	dez-12	dez-11	dez-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04
Comprar	0%	0%	0%	0%	50%	30%	55%	77%	68%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Manter	0%	0%	0%	0%	32%	35%	23%	12%	11%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduzir	0%	0%	0%	0%	0%	9%	18%	4%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Vender	0%	0%	0%	0%	18%	26%	5%	4%	7%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Sem Recom./Sob Revisão	100%	100%	100%	100%	0%	0%	0%	4%	14%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Variação	-4,2%	2,1%	24,4%	-29,4%	1,6%	2,1%	16,0%	2,9%	-28%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI 20	5840	6095	5969	4799	6802	6697	6559	5655	5494	7588	8464	6341	13019	11198	8619	7600

- 30) A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço www.millenniumbcp.pt ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

Prevenções (“Disclaimer”)

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que praticarem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Millennium investment banking

Av. Prof. Dr. Cavaco Silva (Tagus Park)
Edif 2 - Piso 2 B
Porto Salvo
2744-002 Porto Salvo
Portugal
Telefone +351 21 113 2103

Equity Team

Luis Feria - Head of Equities
Ilda Conceição

Equity Sales/Trading +351 21 003 7850

Paulo Cruz - Head
Gonçalo Lima
Jorge Caldeira
Nuno Sousa
Paulo Santos
Pedro Ferreira Cruz
Pedro Lalanda
Ramiro Loureiro (Market Analysis)
Sónia Primo (Publishing)
Vitor Almeida

Equity Derivatives +351 21 003 7890

Maria Cardoso Baptista, CFA – Head
Diogo Justino
Sofia Lagarelhos